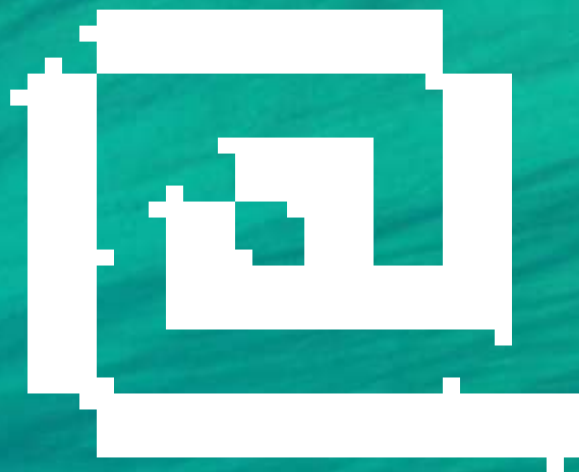


MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

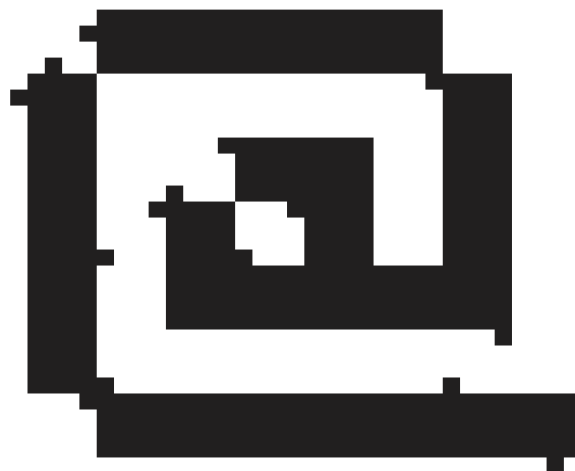
II SALÃO XUMUCUÍS DE ARTE DIGITAL



@MAZÔNIA
ARTEMÍDIA

MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

II SALÃO XUMUCUÍS DE ARTE DIGITAL



@MAZÔNIA ARTEMÍDIA

>> BELÉM_PARÁ
BRASIL // 2013

Este projeto foi contemplado pelo Edital
Conexão Artes Visuais Minc/Funarte/Petrobras por meio
da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. PROIBIDA A VENDA.



SUMÁRIO

4	FICHA TÉCNICA
5	ARTISTAS SELECIONADOS E CONVIDADOS
6	CONEXÃO ARTES VISUAIS MINC/FUNARTE/PETROBRAS
8	EDITAIS DE PAUTA CCBEU / SIM
10	@MAZÔNIA ARTEMÍDIA
13	ARTISTAS PREMIADOS E SELECIONADOS
25	ARTISTAS CONVIDADOS
30	CICLO DE OFICINA, FALAS E MESAS
31	VIDEODROME: MOSTRA DE VIDEOARTE
33	BIOGRAFIAS
38	1º SALÃO XUMUCUÍS DE ARTE DIGITAL
40	PANORAMA DA ARTE DIGITAL NO PARÁ
42	SUSSURRO DIGITAL DAS ÁGUAS
44	AGRADECIMENTOS // FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA TÉCNICA

Idealização e Curadoria

Ramiro Quaresma

Coordenação Gera

Deyse Marinho

Design de Exposição

Deyse Marinho e Ramiro Quaresma

Comissão de Seleção e Premiação

Keyla Sobral, Roberta Carvalho e Cláudia Leão

Montagem

Xumucuís

A Senda Artes Integradas

Equipe MABEU

Equipe SIM

Assistente Multimídia

Rodrigo Sabbá

Assistente de Montagem

Pedro Vianna

Assistente de Produção

Narjara Oliveira

Audiovisual

Mosaico HD

Fotografia

Diogo Vianna

Antonio Rocha

Tecnologia

Sol Informática



ARTISTAS SELECIONADOS

Andrei Thomaz (SP)
Bruno Costa (PR)
Cláudia Zimmer / Fabiola Scaranto (SC)
Coletivo Hyenas (RJ)
Diogo Brozoski (RJ)
Daniel Duda (PR)
Eduardo Montelli (RS)
Ellen Nunes (SP)
Giuliano Giagheddu (RJ)
Hol (MG)
Joao Paulo Racy (RJ)
Junior Suci (SP)
Lea Van Steen (SP)
Lugas Gouvêa (PA)
Marcelo Armani (RS)
Nacho Durán (GO)
Neuton Chagas (PA)
Ramon Reis (PA)
Shima (MG)
Viviane Vallades (SP)

ARTISTAS CONVIDADOS

Armando Queiroz, Cinthya Marques, Daniel
Silva, Débora Flor, Evna Moura, Orlando
Maneschy, Pedro Vianna, Renata Rodrigues,
Ruma e VJ Rodrigo Sabbá (PA)

Projeto **Dossiê: por uma cartografia crítica da
Amazônia** (coord. Giseli Vasconcelos)

O Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobras é um programa realizado pela Fundação Nacional de Artes e pelo Ministério da Cultura, com o patrocínio da Petrobras. Este ano o programa chega à sua 3ª edição, construindo uma trajetória de sucesso e afirmando-se, cada vez mais, no cenário cultural do país.

Ao contemplar projetos de produção artística experimental, reflexão crítica e profissionalização dos processos de gestão cultural, o edital Conexão Artes Visuais busca não só fomentar e difundir as artes visuais no país, como também estimular o potencial profissionalizante das artes visuais e suscitar o debate sobre as novas linguagens, permeadas pela tecnologia e agregadoras de questões de diferentes áreas do saber.

Em suas duas primeiras edições, o edital viabilizou 65 projetos de fomento às artes visuais, atingindo um público direto de mais de 141.000 pessoas e indireto de mais de três milhões de pessoas. Ao todo, foram 580 ações diretas e indiretas, entre encontros, debates, exposições, mostras, oficinas, intervenções e palestras, sempre disponibilizadas gratuitamente ao público.

Nesta 3ª edição, o programa contemplou propostas que buscam instigar novas perspectivas para a reflexão crítica e fortalecer os processos de gestão cultural nas artes visuais, adentrando dessa forma, junto com os artistas e o público, em um território onde se encontram as questões das novas linguagens artísticas e do pensamento crítico contemporâneo. Por meio do Conexão Artes Visuais, a formação de público é impulsionada e o intercâmbio de ideias entre artistas, críticos e produtores é estimulado. Com editais dessa natureza, a Funarte e o Ministério da Cultura potencializam este tipo de ações e reafirmam, assim, seu papel estratégico no desenvolvimento de políticas culturais para o país.

Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobras

CONEXÃO ARTES VISUAIS MINC/FUNARTE/ PETROBRAS

Ministério da Cultura

Dilma Vana Rousseff
Presidenta da República

Marta Suplicy
Ministra da Cultura

Fundação Nacional de Artes

Antonio Grassi
Presidente

Myriam Lewin
Diretora Executiva

Francisco de Assis Chaves Bastos
Diretor do Centro de Artes Visuais

Andréa Luiza Paes
Coordenadora do Centro de Artes Visuais

Conexão Artes Visuais

Associação Cultural da Funarte
Proponente

Ana Paula Santos
Coordenadora geral

Márcia Eltz
Coordenadora Administrativa/Financeira

Flávia Junqueira
Produtora Executiva

Isabella Schmidt
Assistente de produção

Eduardo Souza Lima
Assessor de Imprensa

Aurélio Velho e Luciana Calheiros (Zoludesign)
Programadores visuais



EDITAL DE PAUTAS DO MABEU/CCBEU

Assembléia Geral:

Presidente: **Antônio Rodrigues da Silva Braga**

Vice-Presidente: **Leonel Vergolino de Moura**

1º Secretário: **Arlindo Nogueira Guimarães Filho**

2º Secretário: **Anselmo Rodrigues Gama**

Conselho de Administração Biênio 2012/2013:

Presidente: **Lincoln José da Gama Costa**

Vice-Presidente: **Dilermando Menescal Júnior**

1º Tesoureiro: **Christine Moore Serrão**

2º Tesoureiro: **José Mario da Costa Silva**

1º Secretário: **José Augusto Torres Potiguar**

2º Secretário: **Caio de Azevedo Trindade**

Consultor Jurídico: **Ricardo Rabello Soriano de Mello**

Consultor Jurídico: **Diogo de Azevedo Trindade**

Conselho Fiscal:

Presidente: **Luís Cláudio Domingues Lobo**

Membro: **Afonso Marcius Vaz Lobato**

Membro: **Loana Lia Gentil Uliana**

Suplente: **José Augusto Martins Corrêa**

Suplente: **Augusto José Sidrim Teixeira**

Suplente: **Ophir Filgueiras Cavalcante Júnior**

Equipe Executiva:

Diretor Executivo: **Ivan Tojal**

Gerente Pedagógico: **Anderson F. G. Maia**

Gerente Administrativo-Financeiro: **Alba Ruth Silva Santos**

Gerente Artístico e Cultural: **Simeí Bacelar**

EDITAL DE PAUTAS DO SIM/SECULT

Governo do Pará

Simão Jatene

Secretaria de Promoção Social

Alex Fiúza

Secretaria Executiva de Cultura

Paulo Chaves

Sistema Integrado de Museus e Memoriais

Carmem Cal

Museu do Estado do Pará

Sérgio Mello

Museu da Imagem e do Som

Armando Queiroz

Coord. Comunicação Expositiva

Milton Soeiro

Coord. Educativa

Zenaide Paiva

Montagem

João Duarte

Marcos Moreira

Comissão de Seleção de Pautas do Edital de Pautas do SIM/2013

Neder Charone

Emanuel Franco

Val Sampaio



HIPER_ESPAÇO 01 // CCBEU



HIPER_ESPAÇO 02 // MEP

AMAZÔNIA ARTEMÍDIA

“@mazônia artemídia” foi o tema do II Salão Xumucuís de Arte Digital, projeto pioneiro no estado do Pará no fomento e difusão da arte em sua interface tecnológica, na qual discutimos através de exposições e ações formativas os novos rumos das artes na Amazônia. Nesta segunda edição o Salão foi um dos 20 contemplados no edital **Conexão Artes Visuais Minc/Funarte/Petrobras**, que teve mais de 800 inscritos em todo país. O Salão Xumucuís de Arte Digital foi idealizado e tem curadoria de Ramiro Quaresma e Coordenação Geral de Deyse Marinho.

Nesta Segunda Edição premiou o trabalho de **Lea Van Steen**, uma jukebox de memórias projetadas, **Lucas Gouvêa** em uma performance transmídia, e **Nacho Durán**, em uma imersão de imagens interativas em 360°. Foram selecionados para exposição nos Hiper_Espaços #1 e #2 outros 17 trabalhos de todo o Brasil em múltiplas manifestações da arte digital pela comissão de seleção composta por **Cláudia Leão**, **Roberta Carvalho** e **Keyla Sobral**. Os artistas multimídia **Daniel Duda**, **Bruno Costa**, **Giulliano Giahghedu**, **Shima**, **Eduardo Montelli** e **Cláudia Zimmer/Fabíola Scaranto**, que apresentaram seu trabalhos em videoarte. **Viviane Vallades** em sua pintura em atos uniu performance e artes plásticas em sua videoinstalação e o paraense **Ramon Reis** fez um diálogo entre fotografia e vídeo em sua instalação. O artista visual e gráfico **Neuton Chagas** em seu díptico em gravura digital dialoga com a arte abstrata em sua obra-design.

HOL, nome artístico do mineiro **Henrique Roscoe**, veio à Belém apresentar seu game art PONTO ao vivo para os visitantes, trabalho que já rodou festivais de arte eletrônica no mundo inteiro. Do Rio Grande do Sul desembarcou em Belém o músico experimental e designer de som **Marcelo Armani**, que chegou 5 dias antes da exposição para captar sons da cidade de Belém para utilizar em sua instalação sonora “Trans (obre) por”. O **Coletivo Hyenas**, do Rio de Janeiro, vai transmitir em streaming o livecinema “Mercúrio”, diretamente do atelier deles na capital fluminense, interagindo com o público presente na abertura da exposição. “Labirintos Invisíveis”, um game art de **Andrei Thomaz** (SP) inspirado na literatura de Jorge Luís Borges e a videoinstalação “Reminiscências” de **Ellen Nunes** (SP) também fizeram parte dos trabalhos selecionados. **Lucas Gouvêa**, também premiado no Salão, expôs também a instalação “Diário à Deriva: Mapa de um Naufrago”, uma web art registro de uma viagem on the road do artista.

O painel da arte digital no Brasil formado pelos artistas selecionados se completou com os artistas contemporâneos paraenses selecionados, com obras vigorosas em potência imagética e desdobramentos críticos e sociais. **Daniel Zuil e Pedro Vianna** pesquisaram processos híbridos de captura e manipulação de imagens, **Armando Queiroz** juntou as pontas de seu passado e presente

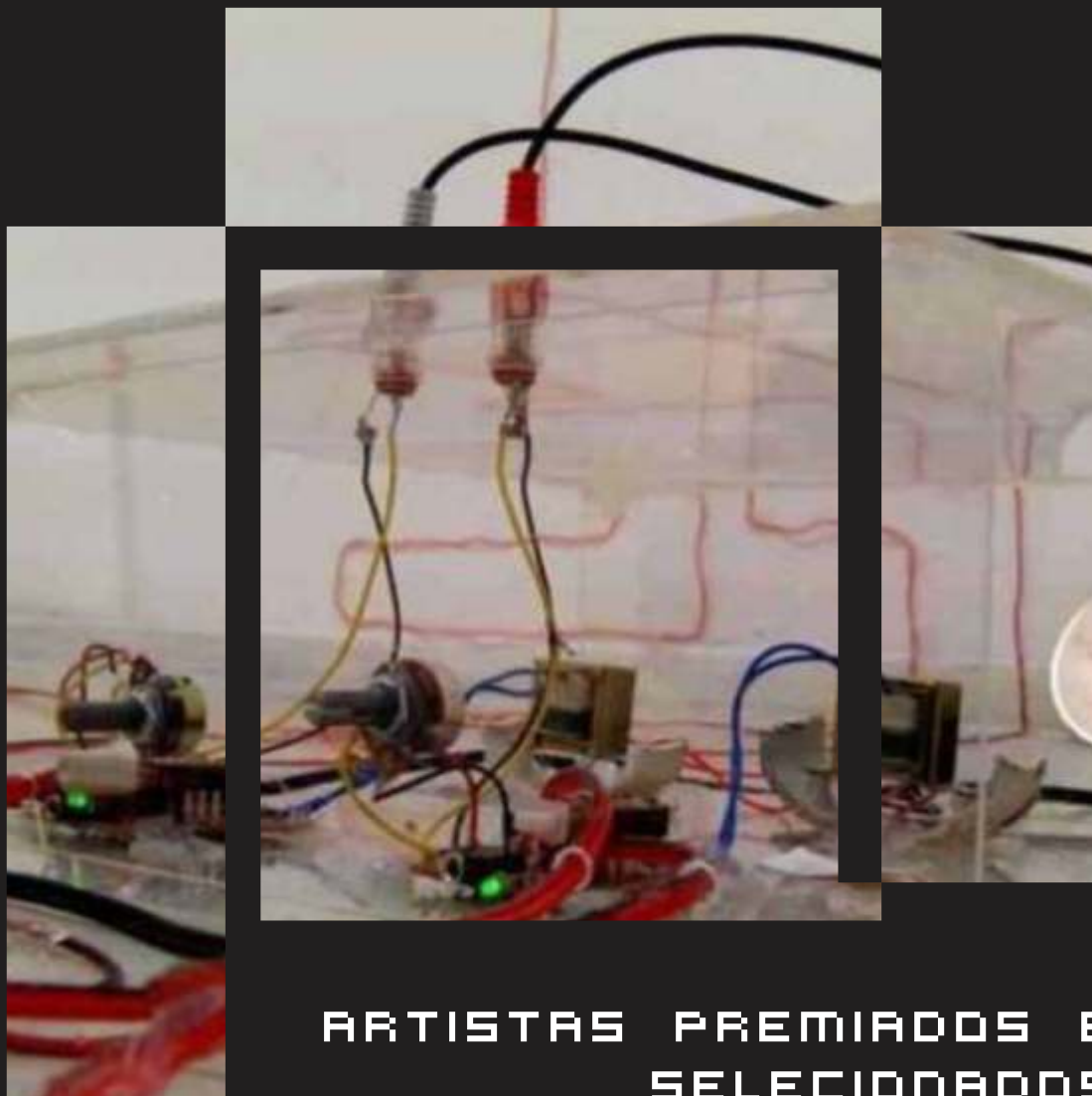
numa sobreposição de desenho e vídeo, processo semelhante ao das fotografias **Débora Flor** e **Evna Moura** que faziam dupla exposição em película, dois olhares em uma imagem. **Cinthy Marques** e **Renata Rodrigues** retrataram histórias de vida em seus projetos fotográficos, já **Orlando Maneschy** e **Ruma** se apropriaram do digital em suas experimentações de luz, forma e cor. Em uma homenagem ao trabalho Xumucuís de Valdir Sarubbi, homenagem do blog e ao Salão, a obra de 1971 se transforma em pixel arte e ocupa as paredes do Palácio Lauro Sodré em projeção mapeada do **Vj Rodrigo Sabbá**.

O projeto **Dossiê: por uma cartografia crítica da amazônia** (dossie.communlab.com) se transforma em uma instalação composta por painéis, revistas, mapa e vídeos, ocupando o antigo Palácio dos Governadores, palco de revoltas e revoluções. Coordenado pro **Giseli Vasconcelos** o Dossiê é um mapeamento crítico da Amazônia, identificando problemas, fazendo intervenções artísticas, em uma crítica ao establishment amazôncio com arte e cibercultura. Um projeto importantíssimo que o Salão quis colocar em questão e em exposição.

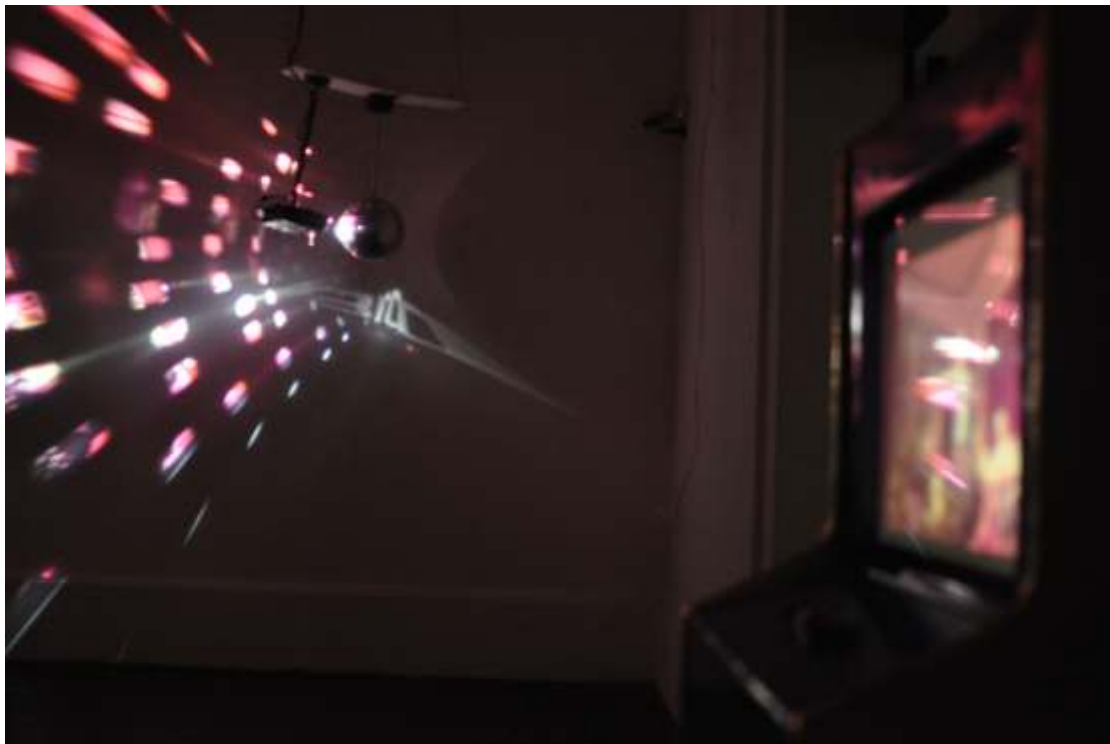
A proposta do II Salão Xumucuís de Arte Digital _@mazônia Artemídia, também selecionado no Edital de Pautas do Sistema Integrado de Museus da Secretária de Cultura e no Edital de Pautas do CCBEU, foi realizar por 04(quatro) ações expositivas e formativas, os Hiper_Espaços, saindo do ambiente tradicional de exposições, democratizando a fruição da arte em espaços alternativos, fomentando e difundindo as artes visuais em sua interface tecnológica. As ações serão compostas de 02 (duas) exposições, uma mostra de videoarte em espaços públicos (Videodrome) e um ciclo de palestras e oficinas.

Ramiro Quaresma
Idealizador e Curador





ARTISTAS PREMIADOS E
SELECIONADOS



Jukebox

«propõe um espaço fragmentado, de reflexos múltiplos, gerados por um globo luminoso destes usados em casas noturnas vintage. A obra sobrepõe dois mecanismos de seleção arbitrários. Um aparelho que permite ao público escolher qual vídeo será projetado (como nas antigas jukeboxes de lanchonetes e restaurantes, espécie de antecedentes de grande porte dos iPods e seus shuffles infinitos). Um globo que fragmenta a sequência escolhida, multiplicando pelo espaço cenas de um cotidiano genérico. Do coro escolar à festa na rua, passando por tangos e paisagens, um cardápio que remete ao imaginário trivial transmitido em sites como o Vimeo e o YouTube, recortado em quadrados e retângulos que sugerem ângulos e planos imprevisíveis. O trabalho explora um procedimento, comum também em outras obras da exposição, de partir do familiar, do doméstico, para buscar o inesperado, o excepcional.» LVS

Programação e desenvolvimento Jukebox: Amudi - Núcleo de Arte e Tecnologia da Usp



2º PRÊMIO



Eufêmero

«O trabalho surge de uma necessidade histórica de atualizar seu ego através de uma auto-imagem; faço-me Narciso a contemplar o rosto no espelho-d'água (vídeo) e ressignifico o mito ao tentar fixar nesse espelho o reflexo de meu rosto(performance); tal impressão é uma utopia, pois ao par que o rosto se move, o reflexo do mesmo se move junto, tornando o ato do auto-retrato uma ação efêmera intermediática, sugerindo talvez uma alquimia artística que simboliza a forma que as pessoas lidam com sua auto-identidade na era digital, a da forma como nos manipulamos para alcançar uma estima, status quo, a perfeição auto-estética.» LG

LUGAS GOUVÊA (PA)

Panoramas del Sur

«A série 'Panoramas del Sur' está formada por mais de 200 fotografias panorâmicas e 360º capturadas desde 2007 em distintos lugares da chamada América Latina, a modo de diário

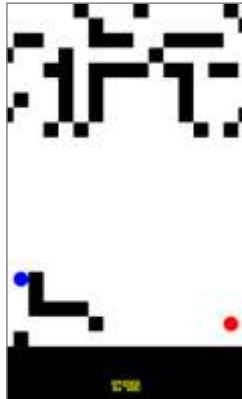
de viagem visual e geo-localizado. São recortes do continente americano em instantes aleatórios, uma amostra das suas naturezas e as suas múltiplas paisagens, criações naturais ou artificiais de várias épocas, e das pessoas em diferentes lugares e contextos. Os panoramas apresentam distintos estágios de desenvolvimento das sociedades americanas e da intervenção do homem na natureza: da Amazonia selvagem ao metrô de São Paulo, passando pelas praias do Caribe, Machu Picchu, uma prisão em Bogotá ou o Estádio Monumental de Buenos Aires.

Pontos turísticos e espaços do cotidiano, espaços comuns e não habituais, no interior e exterior, capturando momentos alongados no tempo, cada um formado por um grupo de fotografias que se encerra em si mesmo, gerando uma imagem total mais complexa, e, em alguns casos, criando uma narrativa espacial e temporal formada pela decomposição do movimento que se produz ao capturar imagens em sequência.

Os freqüentes erros e defeitos produzidos no momento da captura, pela mudança nas condições de iluminação ou enquadramento, na hora da montagem computadorizada ou propositadamente na finalização, são consertados manualmente ou assimilados como uma interferência artística que gera uma linguagem própria que percorre os panoramas.» ND



ANDREI THOMAZ (SP)



Labirintos Invisíveis // game arte

BRUNO COSTA (PR)



Desmontagem // videoarte

CLÁUDIA ZIMMER / FÁBIO LA SCARANTO (SC)



Visibilidade Suspendida // video performance

COLETIVO HYENAS (RJ)



Mercúrio // live cinema

DIOGO BROZOSKI (RJ)



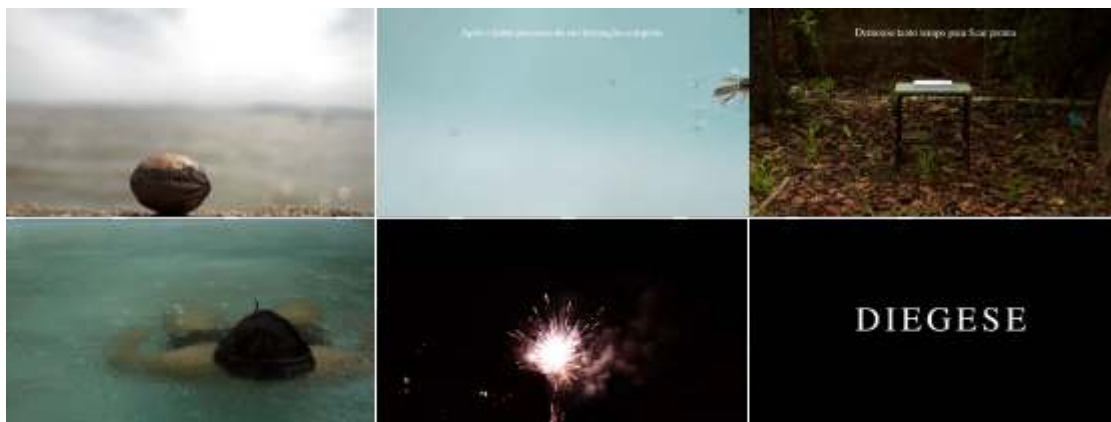
Cine Amor // Video Instalação

DANIEL DUDA (PR)



sobre o natural #4 // videoarte

EDUARDO MONTELLI (RS)



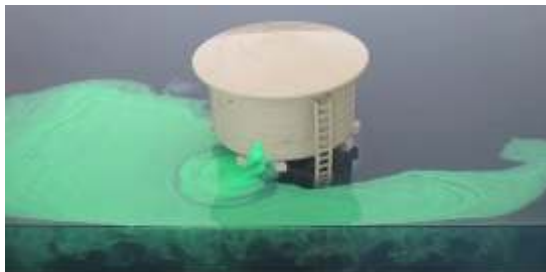
Diegeese // videoarte

ELLEN NUNES (SP)



Reminiscências // video instalação

GIULIANO GIAGHEDDU (RJ)



Communicating Vessels // videoarte

HDL (MG)



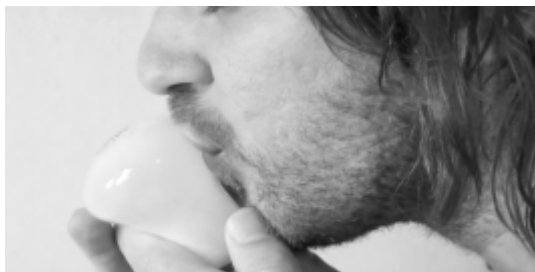
Ponto // game arte

JORD PAULO RACY (RJ)



Automático // videoarte

JUNIOR SUCI (SP)



Senti sua falta // videoarte



LUCAS GOUVÊA (PA)



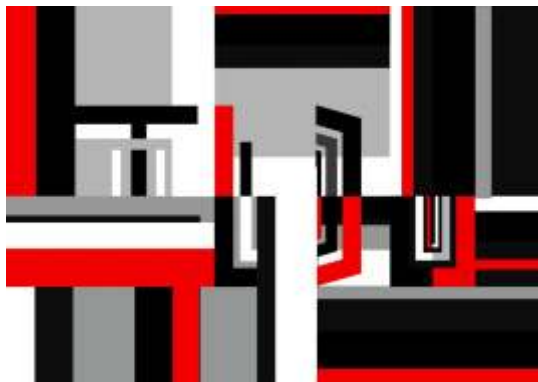
Mapa do naufrago: diário à deriva // webarte / instalação

MARCELO ARMANI (RS)



Trans(obre)por // instalação em arte sonora

NEUTON CHAGAS (PA)



Somos // gravura digital

RAMON REIS (PA)



Experimentação de Vida // video-instalação

Shima (MG)



Protocolo // videoarte

Viviane Val I ades (SP)



Pintura em atos // video-instalação

ARMANDO QUEIROZ



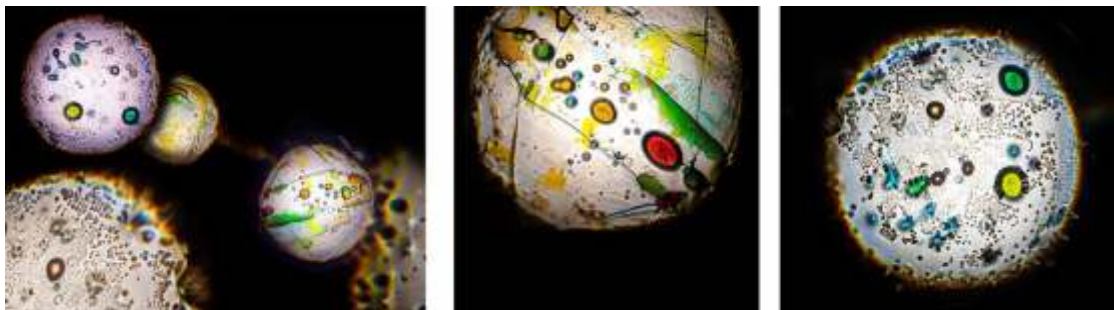
Corpo toma corpo // frames de video



CINTHYA MARQUES

Marcas que nós somos // fotografia

DANIEL SILVA



Havia tanta coisa que era real... // gravura digital

DÉBORA FLOR/EUNA MOURA



Ecos de Rio // fotografia



Estudos de cor a luz de Turner & Mar em mim // instalação

ORLANDO MANESCHY

PEDRO VIANNA



Acidentes de percurso // gravura digital

RENATA RODRIGUES

Origens // instalação



Po-po-pô // gravura digital

RUMA

VJ RODRIGO SABBA

Xumucuí Revisitado // projeção mapeada



PROJETO DOSSIÊ:
POR UMA CARTOGRAFIA CRÍTICA
DA AMAZÔNIA



O projeto Dossiê: Por uma cartografia crítica da Amazônia - <http://dossie.comumlab.org>, dirigido por Giseli Vasconcelos e desenvolvido junto a uma rede colaborativa formada por artistas e ativistas, apresentou o MapAzônia e as RemixTexturas - mapa e vídeos fazem parte de uma mapeamento experimental sobre arte, política e as tecnologias possíveis na região.





As ações formativas do 2º Salão Xumucuí de Arte Digital foram realizadas na Galeria do CCEBEU entre os dias 06 e 08 de Maio de 2013 e teve a participação de cerca de 200 pessoas na sua programação. A oficina **“Poéticas da Videoarte”** com a mestre em artes **Sissa Aneleh** abordou a história do videoarte e suas possibilidades criativas. Os pesquisadores **Gil Vieira** e **Thiago Azevedo** falaram sobre suas pesquisas acadêmicas sobre arte e ciberespaço e imagem e mídias sociais, respectivamente, e o curador **Ramiro Quaresma** abordou os desafios da Curadoria em Arte Digital na Amazônia. Os artistas selecionados e convidados do Salão, **Armando Queiroz**, **Cinthy Marques**, **Débora Flor**, **Evna Moura**, **Ramon Reis** e **Renata Rodrigues**, compuseram uma mesa para discutir arte e novas mídias. Como mesa de encerramento os integrantes do projeto **Dossiê: por uma cartografia crítica da Amazônia** debateram com convidados questões relativas a arte, tecnologias sociais, mapeamento artístico e a confluência arte/tecnologia da Amazônia.

HIPER-ESPAÇO 04 // VIDEODROME: MOSTRA DE VIDEOARTE

Como ação democrática de fruição da arte contemporânea o Salão realizou a mostra **Videodrome: Mostra de Videoarte em Espaços Públicos**. A primeira exibição aconteceu no píer da Casa das Onze Janelas, centro histórico de Belém, e outras estão programadas durante o ano, ocupando espaços com arte e exibindo conteúdo inédito que antes só era visto em museus e galerias. Artistas visuais que participaram do 1º e 2º Salão e do Panorama da Arte Digital no Pará foram convidados a experimentar a exibição de videoarte nas paredes da cidade. O projeto nesta ação teve como parceiros o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e o Museu da Imagem e do Som.



diogo brozoski



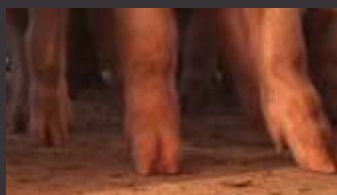
joão penoni



melissa barbery



eduardo montelli



lea van steen



lucas gouvêa



vitor lima



joão paulo racy



alberto bitar



armando queiroz



coletivo ío



diego de los campos



giuliano giagheddu



vj rodrigo sabbá



shima

BIOGRAFIAS

ARTISTAS SELECIONADOS

ANDREI THOMAZ é mestre em Artes Visuais pela ECA/USP e professor no Instituto Europeo di Design em São Paulo. Sua produção artística abrange diversas mídias, digitais e analógicas, envolvendo também várias colaborações com outros artistas, entre as quais encontram-se performances sonoras e instalações interativas. Como desenvolvedor, auxilia diversas agências de publicidade e empresas de tecnologia na realização de projetos digitais para clientes como AMBEV, Itaú, Coca-Cola e outros. Vive e trabalha em São Paulo, SP.

BRUNO COSTA é formado em cinema pela Faculdade de Artes do Paraná e pós graduando em Artes Visuais pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. O trabalho de Bruno Costa transita entre cinema, vídeo arte e fotografia, em seus trabalhos é constante o cruzamento dessas três linguagens.

CLÁUDIA ZIMMER é licenciada em Artes Plásticas - UDESC, mestre e doutoranda em Artes Visuais - UFRGS. Exposições e projetos coletivos recentes: 2013: Seleccionada no edital de exposições temporárias da Fundação Cultural Badesc (Florianópolis) e no edital de exposições temporárias da Galeria Victor Kursancew (Joinville). 2012: Contemplada, juntamente com Raquel Stolf, no edital Conexão Artes Visuais Minc/Funarte/Petrobras 2012, com o projeto PLUVIAL FLUVIAL, a ser lançado em 2013. Premiada com Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis, com a exposição 'Visibilidade suspendida', juntamente com Fabíola Scaranto. Participou do Projeto TURNÊ - feira de publicações - no Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e em São Paulo, sendo que nesta última cidade o projeto integrou a IV Feira de Arte Impressa Tijuana - Galeria Vermelho.

FABÍOLA SCARANTO é licenciada em Artes Plásticas - UDESC, atualmente cursa Design na Universidade Federal de Santa Catarina. Exposições e projetos coletivos recentes: 2013: Território das artes de Florianópolis /Maratona Cultural. 2012: Premiada com Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis, com a exposição 'Visibilidade suspendida', juntamente com

Claudia Zimmer. Participou da mostra de Vídeos Desvenda em Recife no Museu Murillo La Greca e na Casa M da Bienal do Mercosul. 2011: Participou do 30ªArte Pará em Belém do Pará e do Salão do Mato Grosso do Sul.

COLETIVO HYENAS é formado por Leo Teixeira, Luciano Rocha e sempre aberto a convidados, busca a investigação de trabalhos realizados exclusivamente ao vivo, que demonstram narrativa e experimentalismo; projetos em tensão contínua com a experiência perceptiva e o ato performático. Estudam as tensões de gênero na arte contemporânea: a visão do corpo, a identidade sexual desconectada do estereótipo de LGBT e a linguagem de vídeo e projeção como instrumento de emancipação de uma nova proposta artística.

DIOGO BROZOSKI é publicitário desde 1996, trabalha como diretor de arte online e ilustrador. Integrante do curso de pintura 1 com o professor João Magalhães na Escola de Artes Visuais Parque Lage há 4 anos. Fez por 2 anos o curso de modelo vivo, técnica carvão na UniRio, com o professor Bandeira de Melo.

DANIEL DUDA é natural de Curitiba/Pr, é bacharel em Cinema e vídeo, e pos-graduado em história da arte moderna e contemporânea pela Escola de Belas Artes do Paraná. Iniciou sua pesquisa em poéticas Visuais em 2005, sendo logo contemplado com a Bolsa Produção para Artes Visuais da Fundação Cultural de Curitiba, participando de diversas exposições e salões de arte desde então. Destaca-se a participação em 2 edições do FILE São Paulo (2009 e 2011) e FILE Rio (2010 e 2012), X Salão Nacional Vitor Meirelles em Florianópolis/SC, e em 2010 do panorama da arte contemporânea paranaense na Exposição "O Estado da Arte", no Museu Oscar Niemayer de Curitiba. Recentemente foi convidado a Apresentar seu trabalho no Salão Paranaense 2012, sendo agraciado com o prêmio residência artística do salão.

EDUARDO MONTELLI nasceu em Porto Alegre/RS em 1989, é artista visual, trabalha com projetos gráficos, projetos para a internet, fotografia, vídeo, texto e instalações multimeio. Suas propostas partem de

memórias e acontecimentos cotidianos e exploram a correlação entre a formação sociocultural do indivíduo e a formação da linguagem particular do artista. Desde 2007 vem desenvolvendo um processo poético-investigativo a partir da vivência nos espaços do pátio de sua casa. É graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS.

ELLEN NUNES é artista multimídia. Iniciou o curso de arquitetura e urbanismo antes de se transferir para sua graduação em artes visuais na Faculdade Santa Marcelina. Participou em 2012 do Programa Experiência, um acompanhamento de artista, idealizado pelo Itaú Cultural que contou com a orientação de Paula Braga, Albano Afonso, Ana Maria Maia entre outros artistas, críticos, colecionadores e galeristas. Desenvolve trabalhos com vídeos, fotografias, intervenções e instalações que tem como tema recorrente investigações acerca da memória e as possibilidades do cinema no campo expandido. Nesse período de dois anos que retomou a produção, realizou uma exposição individual com o projeto premiado no espaço Espaço Eugénie Villien. Participou da publicação MISNOMER, lançada no SESC Pompéia. Os vídeos já foram exibidos no MIS (São Paulo), MIS (Campinas), CASA M (Porto Alegre), Museu Murillo La Greca (Recife), e do Festival do Minuto, ganhando o prêmio de melhor vídeo da categoria nano.

GIULIANO GIAGHEDDU (1974) se formou em arte visual na Academia de Belas Artes de Sassari (Italia) em 2002. Em 2003 se transferiu a Milão e colaborou, como assistente de técnicas de gravura, na Accademia De Belas Artes de Brera. Na Accademia Milanese consegue o diploma de II nível em Artes Visuais e em 2007 se formou no curso de Ensino das técnicas pintóricas. Em 2010 se transferiu no Brasil.

HENRIQUE ROSCOE (HOL) é artista digital, músico e designer. Trabalha na área audiovisual desde 2004. É graduado em Comunicação social pela UFMG e Engenharia Eletrônica pela PUC/MG e tem especialização em Design pela FUMEC. Com o projeto HOL já se apresentou nos principais festivais de imagens ao vivo no Brasil como Sónar, FILE, ON_OFF, Live Cinema, Multiplicidade, KinoLounge, FAD e também no exterior,

na Itália (LPM e roBot), e Bolívia (Dialectos Digitales). Participou de festivais de vídeo em vários países como Alemanha, França, Espanha, Holanda, EUA com documentações de suas composições. É um dos curadores e idealizadores do FAD - Festival de Arte Digital que acontece em Belo Horizonte desde 2007. Desenvolve instalações interativas, programando em processing, max/msp e vvvv e cria instrumentos e interfaces interativas usando sensores e objetos do cotidiano, gerando construções inusitadas. Produz video-cenários para bandas como Earth Wind and Fire, Skank, Roberto Carlos e eventos no Brasil, Alemanha e Estados Unidos. Como VJ participou dos festivais Skol Beats, Creamfields, Nokia Trends, Motomix, Eletronika, entre outros.

JOÃO PAULO RACY Formado em fotografia pela Universidade Estácio de Sá RJ, Atuo como fotógrafo e film maker independente desde 2006. Comecei a estudar Artes Visuais em 2009 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde sou bolsista. Passei desenvolver projetos pessoais desde então, utilizando principalmente a fotografia e o vídeo como formas de expressão. Já participei de exposições e mostras no Brasil, México e Argentina.

JUNIOR SUCI Graduado em 2006 em Artes Plásticas pela UNESP, realiza pesquisa e produção em desenho e vídeo. Tem realizado exposições em salões, galerias, feiras e instituições. Dentre as principais mostras individuais: “Performance pela Luz”, no Centro Cultural São Paulo/SP (2009), “Minhas Pequenas Vitórias”, na Galeria do IBEU/RJ (2011), “Necessidade do Objeto”, no Centro Universitário Maria Antônia/SP (2011) e “Película”, na Galeria Virgílio/SP (2012). Das coletivas recentes destacam-se o Salão do Museu de Arte de Ribeirão Preto/SP, a 5ª Mostra de Pequenos Formatos no Atelier Subterrânea/RS e o Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba/SP. Em 2011, sete de suas obras foram incorporadas ao acervo do MAC – USP/SP. Atualmente é representado pela galeria Virgílio, em São Paulo.

LEA VAN STEEN é Vídeo-artista, diretora de filmes publicitários, de ficção e documentários. Dirige comerciais desde 1991, após sair da equipe de criação da MTV Brasil. Depois de dirigir pelas melhores produtoras

de São Paulo, absorve o vídeo como forma de expressão, participando de mostras e festivais internacionais com vídeo-instalações, videoarte e vídeo-objetos para Mostras e Prêmios de arte como HTTP//Prêmio Sergio Motta, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, arte.mov, Spacio Fundación Telefonica, MostraLiveCinema, Rencontres Internationales Paris/Madrid?Berlin. Em 2011 apresenta exposição individual COLEÇÃO PARTICULAR na Mônica Filgueiras Galeria de Arte.

LUCAS GOUVÊA Anti-retirante nascido em Campinas, passeado pelo Brasil, residente de Belém, multi-artista de corpo esguio muito presente na sua criação artística, co-fundando do QUALQUER QUOLETIVO, grupo em que a alteridade e liberdade são princípios básicos para a criação artística, acostumado com a rua, se contradiz cotidianamente participando de Salões e Editais. Filho do mundo, abismo do nada.

MARCELO ARMANI é artista sonoro, audiovisual e músico improvisador. Tem registros editados por netlabels e gravadoras da Argentina (Mun Discos), México (AMP Recs), Venezuela (Microbio Biodata), Chile (Productora Mutante e Jacobino Discos) e em outubro de 2012 lança o terceiro registro solista Construindo Sombras pela gravadora espanhola Lusciniá Discos.

NACHO DURÁN nasceu na Espanha e reside no Brasil desde 2001. Produziu vários trabalhos em novas mídias que têm como elo em comum a pesquisa e experimentação com micro-cinema, interatividade e VJing, produzindo Vclips, documentários e vídeos experimentais para televisão, celular e internet, assim como instalações multimídia, com os coletivos TeleKommando, LAT-23 e United VJs, entre outros.

NEUTON CHAGAS é graduado em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (UFPA). Coursou Semiótica e Cultura Visual no ICA (UFPA). Participa de Coletivas desde 2000, realizou 3 Individuais, prêmio no IX Salão Pequenos Formatos (UNAMA) e no XI PRIMEIROS PASSOS (CCEBEU). Professor da rede estadual de ensino desenvolve pesquisa a cerca da palavra como desdobramento plástico. Em junho participará da

Exposição OBRANOME que acontecerá dentro das comemorações do ano do Brasil em Portugal.

RAMON REIS é estudante de bacharelado e licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará, onde é bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) do projeto de pesquisa Territórios Híbridos, coordenado pela Profª. Drª. Valzeli Sampaio, que estuda produções paraenses artísticas contemporâneas híbridas em arte e tecnologia. Integra o coletivo Chicos que busca na arte relacional bases para produções de artes visuais. Faz parte do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Associação Fotoativa, participando do grupo de estudos Fotografia e Memória e do Laboratório de Difusão e Pesquisa em Projetos Fotográficos. E integra o grupo de estudos em arte e política Zonas de Resistência da Faculdade de Artes Visuais/PPGARTES/ICA/UFPA.

SHIMA (São Paulo, 1978) vive e trabalha em Belo Horizonte/MG. Formado em Desenho Industrial, trabalha com performance-arte e seus desdobramentos em vídeos, fotografias e instalações. É professor de Performance e Projeto no curso de Especialização em Arte Ambiente do Arena da Cultura, da prefeitura de Belo Horizonte e Oficineiro em Performance do LEV – Laboratório de Experiências e Vivências, coordenado por Benedikt Wiertz, ambos em Belo Horizonte/MG.

VIVIANE VALLADES nasceu em SP 1978. Formada em Artes Plásticas pela UNESP em SP em 2006. Mestranda em Meios e Processos Audiovisuais ECA USP sob a orientação do Prof. Dr. Almir Almas. Atualmente pesquisa a relação cinema e artes plásticas com ênfase sobre os suportes de projeção de imagens e suporte corpo. Participo desde 2003 com meus trabalhos em exposições e festivais. Tendo destaque: Ano 2012: FILE, Festival Internacional de Linguagem eletrônica em SP, XI Bienal do Recôncavo (BA), MARP, 28 Salão de Embu. Ano 2011: 39 Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, 10 Salão Nacional de Arte de Jataí MAC (GO) no qual obteve prêmio aquisição.

ARTISTAS CONVIDADOS

ARMANDO QUEIROZ é artista visual, inicia sua trajetória em 1993. Neste período, trabalha numa escala diminuta resignificando pequenos objetos do cotidiano. Ao longo dos anos, passa a envolver estes objetos nos espaços expositivos em que são apresentados, surgindo assim, uma série de instalações.

CINTHYA MARQUES Artista Visual formada pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. Fotógrafa atuante em diversas áreas de pesquisa, participou de diversas exposições coletivas, a citar: Arte. De repente (2008) Galeria Augusto Fidanza; Arte - Pará (2008) MUFPA; Pequenos Formatos (2011) Galeria UNAMA; Diversidade Religiosa (2011) Galeria Fotoativa; Primeiros Passos (2011) CCBEU; Mulheres Líquidas (2012) Galeria Theodoro Braga - Centur.

DANIEL ZUIL é músico há 15 anos, pinta há oito e começou suas incursões no graffiti há cinco. É sócio-diretor do Gotazkaen Estúdio e professor universitário.

DÉBORA FLOR é graduanda de Comunicação Social com habilitação em Multimídia pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, de 22 anos, é natural de Belém do Pará. Começou a fotografar em 2010. Em 2012 foi premiada com o 2º lugar no Salão Primeiros Passos, do CCBEU com um recorte da série “Múltiplos rios”. O projeto “Eco de rios” em parceria com a fotógrafa Evna Moura foi selecionado no Movimento Hotspot e percorre por 10 capitais brasileiras. Ainda em 2012 participou das exposições coletivas “Caboco” e “Inocência dos Rios”, ambas com curadoria de Emanuel Franco. Integra o Núcleo de Formação e experimentação da Associação Fotoativa.

EVNA MOURA é graduanda em Artes Visuais pela UFPA, natural de Belém-Pará, 26 anos, solteira. Sempre teve um estreito envolvimento com a fotografia, intensificando-a nestes últimos três anos. Sua produção fotográfica explora as diversas possibilidades técnicas e conceituais da fotografia artesanal pinhole e processos fotográficos analógicos, integrados a técnica de processamentos digital de imagens. Prioriza a fotografia analógica e a imagem em movimento, e suas possíveis interfaces, criando narrativas e diálogos entre personagens e estes lugares, nos diversos suportes e películas fotográficas.

ORLANDO MANESCHY é Artista, Professor e Curador

Independente. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará, com habilitações em: Jornalismo e Publicidade (1991 e 1998 respectivamente), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [Artes] (2001) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [Signo e Significação nas Mídias] (2005). É Professor Adjunto do Instituto de Ciências da Arte - ICA da Universidade Federal do Pará, onde ministra cursos na graduação e pós graduação. Desenvolve pesquisas em arte contemporânea, como: A relação da Imagem nas Artes Visuais - Mapeamento da produção imagética na arte contemporânea paraense, contemplada pelo Programa de Auxílio ao Recém Doutor - PARD.

PEDRO VIANNA é poeta, contista, compositor e artista multimídia. Lançou os livros Itinerário Interno, Sementes da Revolta (Prêmio Ipiranga de Literatura) e Identidade Solar (Bolsa IAP de Literatura). Realiza experiências com mídias móveis em um discurso poético com a precariedade.

RENATA RODRIGUES Artista Visual formada pela Universidade da Amazônia e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, onde também integra o grupo de pesquisa Artes e Imagens do Corpo. Fotógrafa atuante em diversas áreas de pesquisa em arte na região amazônica e realiza ensaios fotográficos. É voluntária do Núcleo de Formação e Experimentação da Associação Fotoativa, onde faz parte do grupo de estudos Pedagogia da Luz, participando, integrando ou realizando oficinas e eventos voltados para educação e fotografia.

RUMA Formado em Arquitetura pela UFPA, pós-graduado em Marketing pela FGV/Ideal, Belém-PA. Coursou a Escola de Artes Visuais no Parque Lage, Rio de Janeiro-RJ. Participa, desde 1979, de Salões e coletivas no Brasil (PA/RJ/SP/MG/AM/BA) e exterior (Portugal e Alemanha), incluindo o Projeto Macunaíma FUNARTE/RJ e Evidências, na Kunsthaus, Wiesbaden-Alemanha.

VJ RODRIGO SABBÁ é designer gráfico, editor multimídia e midiartista com trabalhos em mapping e projeções urbanas. Como Vj já participou de campeonatos internacionais.



1º SALÃO XUMUCUÍS DE ARTE DIGITAL 2011



A potência artística do estado do Pará é um reflexo da criatividade que somos impelidos a exercitar pra enfrentar todas as adversidades. O alto preço que se paga, em dinheiro e em alma, para realizar Arte na Amazônia nos obriga a superar expectativas e buscar o extraordinário. Quando iniciamos as publicações no blog **Xumucuís**, uma homenagem a obra de Valdir Sarubbi, objetivando referenciar esta nossa arte, difundir nossos artistas e viralizar no ciberespaço suas obras. Digitalizamos a arte contemporânea paraense e passo posterior seria materializar a arte digital, e para tanto idealizamos, elaboramos, produzimos e executamos de julho a setembro de 2010 o 1º Salão Xumucuís de Arte Digital, evento pioneiro na confluência em arte e tecnologia na Região Norte em conexão com as poéticas digitais de todo o país.



Desmanche // Telekommando

Your life, our movie Fernando Velasquez



Labirintos Invisíveis Telekommando



O projeto foi contemplado no edital nacional do Instituto Oi Futuro e a exposição foi montada no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, museu referência em arte moderna e contemporânea brasileira no Pará. Convocamos uma comissão formada por **Orlando Maneschy**, **Flavya Mutran** e **Roberta Carvalho** para selecionar e premiar 30 trabalhos em arte digital entre os trabalhos recebidos de todo o país e foram premiados os artistas **Miriam Duarte**, **Ricardo O'Nascimento**, **Coletivo Hyenas**, **Flamínio Jallagueas** e o paraense **Victor de la Roque**. Com grande repercussão midiática e de público, cerca de 2000 pessoas, o Salão também foi um espaço de formação com oficinas em arte digital e palestras sobre arte contemporânea. A coordenação foi da museóloga **Deyse Marinho** com curadoria de **Ramiro Quaresma**, projeto expositivo de **Rosângela Britto** e consultoria de **Marisa Mokarzel** e **Armando Queiroz**.



Volt João Penone



O Colecionador de Movimentos Diego Mac

PANORAMA DA ARTE DIGITAL NO PARÁ 2012

Realizada através do Prêmio Banco da Amazônia de Artes Visuais a exposição mapeou a produção em arte e tecnologia no estado do Pará e selecionou 14 artistas com obras em videoarte, videoinstalação, fotografia, performance e intervenção. O projeto foi idealizado por Ramiro Quaresma como um evento introdutório ao 2º Salão Xumucuí de Arte Digital para contemplar as múltiplas linguagens e poéticas visuais em plataforma digital.

ARTISTAS PARTICIPANTES

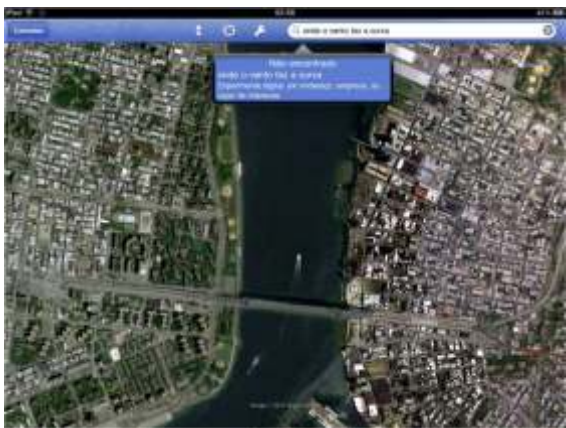
Alberto Bitar; Bruno Cantuária; Carla Evanovitch; Cláudia Leão; Flavya Mutran; Jorane Castro; Keyla Sobral; Luciana Magno; Melissa Barbery; Orlando Maneschy; Ricardo Macêdo; Roberta Carvalho; Val Sampaio e Victor De La Roque.

CURADORIA

Ramiro Quaresma e John Fletcher



Performações Urbanas Carla Evanovitch



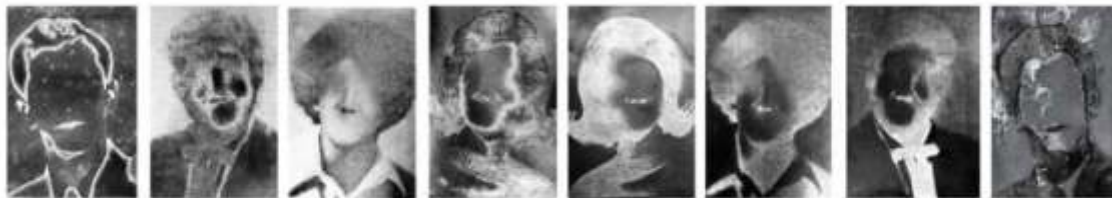
NOT FOUND Victor de La Roque



Symbiosis Roberta Carvalho



As obras percorrem caminhos diversos sempre chegando até um universo bem pessoal. **Jorane Castro**, artista multimídia e cineasta, apresentou o videoarte *Íntima Paisagem*, vídeo colaborativo editado a partir de uma provocação pela internet a amigos em vários lugares do mundo, e a fotógrafa **Cláudia Leão** coleta imagens descartadas em lanhouses e ressignifica esse refugio imagético na obra *Protocolo de Infinitas Imagens Cotidianas*. **Bruno Cantuária** e **Ricardo Macedo** adquirem *Identidades Móveis* de personagens fictícios enquanto **Luciana Magno** expõe seu dia-a-dia publicamente no sistema de vigilância de uma loja de decoração, ambas performances registradas em imagem e vídeo digital. **Melissa Barbery** discute a questão do tempo e da memória na obra *Ahora e* **Carla Evanovitch** registra a história de pedintes em linhas-urbanas de ônibus, uma instalação em vídeo e outra sonora, respectivamente. As árvores de Belém são o tema dos trabalhos *Symbioses*, projeção em mapping de **Roberta Carvalho**, e de *Mangueiras de Belém*, mapeamento em mídias móveis de **Val Sampaio**. A imagem e seus processos de captura e edição são temas dos projetos *Silver Variation*, de **Flavya Mutran**, e *Efêmera Paisagem*, de **Alberto Bitar**. **Orlando Maneschy** subverte a gravura e a fotografia em *Mar em Mim* e *Estudos de Cor À Luz de Turner*, **Keyla Sobral** anima seus desenhos que se transformam em GIFs e **Victor de La Roque** cria lugares imaginários no Google Earth em *NOT FOUND*. Um universo vasto de temas e pesquisas reunidos em uma exposição que conduziu o público numa imersão digital na arte contemporânea paraense.



Silver Variation II Flavya Mutran

SUSSURRO DIGITAL DAS ÁGUAS

Quando os paus-de-chuva samplearam o toró amazônico na obra Xumucuís de Valdir Sarubbi, durante a Décima Primeira Bienal de São Paulo em 1970, dava-se início a arte digital no Pará. Não ainda aquela arte de zeros e uns, mas outra arte binária de vermelhos e brancos, caroços e espinhos de buriti, sensorial e interativa, rizomática, que ocupou o espaço do cubo branco com uma atmosfera de floresta molhada, uma sensação tátil de ancestralidade e tradição. O Xumucuís se fez arte contemporânea em todo o seu sibilar de poética do imaginário amazônico.

"APANHE UM DOS BASTÕES, GIRE-O LENTAMENTE EM VÁRIAS DIREÇÕES, DANDO VOLTAS COMPLETAS. VOCÊ VAI OUVIR SONS, APÓS ISSO, INVENTE OUTROS MOVIMENTOS, CRIANDO NOVOS SONS, QUE DESEJA OUVIR."

Cartaz da obra Xumucuís na Pré-Bienal de 1970

A leitura da obra Sarubbi foi o ponto de partida deste work-in-progress que é o blog Xumucuís (xumucuís.wordpress.com), que se apropria do nome da obra. Um não-lugar, um sítio onde a arte ocupa o ciberespaço e as entranhas nas mídias sociais, abrindo espaço a megabytes em um circuito elétrico obsoleto e fechado de galerias e museus. Entre posts e tags surge as perguntas: o início e o fim do blog é o ciberespaço, ou as infovias se materializarão em caminhos de paralelepípedos? Que arte é essa que se faz num mundo hiperconectado? Existe uma arte digital paraense/amazônica? Será que a tecnologia aplicada às artes visuais tem identidade/ alma ou é direcionada pela produção mainstream?

Respostas são desnecessárias, as fronteiras se diluíram, os artistas se desterritorializaram e a arte amazônica agora é global, e, pela potência, a arte global acaba sendo um pouco amazônica. A caverna de platão é o desktop e nele estão todas as ferramentas mentais de construção artística. E não foi um processo de substituição do “plástico” para o “visual”, foi de inclusão digital, pois tudo que era permanece só que agora em múltiplas camadas (<http://>) de realidade.

(HISTÓRICO?) Nos anos 1970 Bené Fonteles inicia suas obras audiovisuais em VHS e suas xerográfias utilizando copiadoras para a montagem e reprodutibilidade de imagens numa fase pré-computador. Os anos 1980/90 a produção de arte em vídeo ganha força através de videastas como Nando Lima, Dênio Maués, Jorane Castro, Orlando Maneschy e Mariano Klautau que produziram uma obra relevante em formatos como VHS e Betacam,

editando com grande dificuldade suas obras. Os anos 2000, com as plataformas de edição de filmes mais acessíveis, surgem obras como “Doris” de Alberto Bitar e Paulo Almeida, “Correspondência” do artista (plástico) Acácio Sobral e “Minutos de Silêncio” de Roberta Carvalho e Keyla Sobral. Uma estética digital, de pixels, bitmaps, atraca no Port of Pará das artes.

Nos anos 2010, no amazônico estado do Pará, as obras passam a transcender o formato videoarte, utilizando outros recursos da plataforma computacional, e do ciberespaço, e surgem obras de artistas como Roberta Carvalho que projeta rostos digitais em árvores em um cinemamazônico Symbioses, Luciana Magno utilizando o sistema câmeras de segurança de uma loja pra se documentar numa vida-obra (Vit(r)al), Lúcia Gomes compartilha seu ativismo político e artístico em PDFs através de correntes de e-mails e pelo blog. Todos fazendo arte digital, intuitiva, sem grandes recursos e sem aparatos hi-tech e, parafraseando Rubens Fernandes Júnior, numa militância poética.

O site Xumucuí, nesse momentum tecnológico da arte contemporânea, se desdobra nas exposições I Salão Xumucuí de Arte Digital (2011) e Panorama da Arte Digital no Pará (2012), com obras de todo o Brasil (30 obras de arte mídia) com o upgrade das performances em videoarte de Armando Queiroz carregadas do anima amazônico, da videoinstalação de Melissa Barbbery onde a planta se desfolha enquanto seu signo permanece eterno no LCD, dos desenhos poéticos-visuais animados em GIFs de Keyla Sobral, das gravuras de Flavya Mutran e seu processo híbrido de retratar o além-do-olhar, do mapeamento de vidas no transporte público de Belém feito por Carla Evanovitch, das personas inventadas por Bruno Cantuária e Ricardo Macêdo e o do georreferenciamento de mangueiras de Val Sampaio. As águas sussurraram do ciberespaço para a galeria, pelo HD da mente criativa de uma geração de artistas e, numa nuvem de tags, choveu um toró digital de @rte.

Ramiro Quaresma
Curador

Artigo publicado originalmente na revista Gotaz #2



AGRADECIMENTOS

Em nome de todas as pessoas envolvidas na realização deste agradecemos nossas família, nossos amigos e colaboradores.

À equipe do Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobras

À equipe da galeria do CCBEU e do Sistema Integrado de Museus da SECULT pelo apoio institucional.

À Sol Informática, na pessoa de Celso Eluan e Paulinho Assunção, pelo fundamental apoio tecnológico.

À equipe A Senda Artes Integradas, obrigado pela parceria e colaboração.

E, principalmente, aos nossos filhos Migue e Vicente que são nossos expectadores, críticos e grande incentivadores.

Ramiro Quaresma e Deyse marinho

<http://salaoxumucuisdeartedigital.wordpress.com/>

FICHA CATALOGRÁFICA

**Silva, Ramiro Quaresma da; Marinho, Deyse Ane Ribeiro.
II Salão Xumucuí de Arte Digital: @mazônia artemídia.
Belém: Secult. 2013. 44 pg.**

Artes visuais, arte digital, artemídia, exposições.

II SALÃO XUMUCUÍS DE ARTE DIGITAL



@MAZÔNIA
ARTEMÍDIA



IDEALIZAÇÃO E PRODUÇÃO



TECNOLOGIA



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Este projeto foi contemplado pelo edital Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobras por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e selecionado nos editais de pauta do MABEU/CCBEU e SIM/SECULT.